

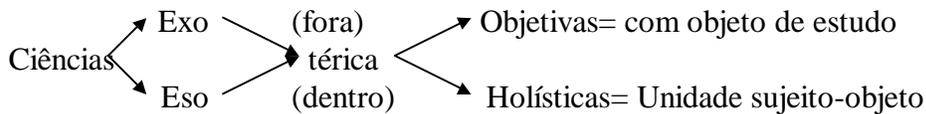
SOBRE “O SIMBOLISMO DO CORPO HUMANO” DE A. SOUZENELLE

7/7/1999 Benjamin Mandelbaum

Introdução:

- A autora e sua obra
- Doença = Anomia
- A.V. $\frac{\text{---}}{\text{---}}$ Homem
- Imagem $\frac{\text{---}}{\text{---}}$ Semelhança
- Homo divinus
- Arqueologia & Teologia : Inseparável realidade

CAP. I



Distinguir \neq Separar

Sim-bolo x Dia-bolo (Sim=Juntar, Dia=separar, bolo=partes)

Os verbos da coluna central da Árvore da Vida

Keter		Devir
Tiferet		Ser
Yesod		Estar
Malkut		Existir

Será desenvolvido na pag. 46

O **Mi** = Quem. É o Criador. É o μ de mito, mistério, mística, mudo.

O **Má** = Que. É a Criatura. É a matéria, material, mater.

Existe o ‘mi’ em ‘má’, como o espírito da coisa, assim como o ‘má’ em ‘mi’ como a coisa do espírito. Como o indizível Tao ☯

O Mi está para Má assim como Keter está para Malkut.

O observador interferindo no fenômeno observado faz a luz se comportar como onda ou como partícula.

Para além das contradições o Conhecimento supraconsciente do inconsciente cósmico refaz o trajeto da intra/intersubjetividade à supra objetividade, integrando os inconscientes individual e coletivo dos arquétipos ao inconsciente cósmico do reino da espiritualidade.

CAP II.

S = Significado = Símbolo na sincronicidade da sintropia cósmica
s significante

A simboloterapia vai do nível da metahistória a transhistória atemporal do princípio sem começo (a-história)

PRDS = O Paraíso. Tem 4 níveis de interpretação, das “70 traduções” da Língua de Fogo:

P= Aparente do Aparente. Sentido Literal, ao pé da letra.Terra. Malkut.

R= Oculto do Aparente. Sentido alusivo, metafórico.Ar. Yesod.

D= Aparente do Oculto. Sentido simbólico, mágico-alegórico.Água. Tiferet.

S= Oculto do Oculto. Sentido místico.Fogo. Keter.

CAP. III:

- As espadas do Tetragrama na Árvore da Vida.

TOV ve RA, o bem e o mal, o realizado e o não realizado, o criado e o incriado, a perfeição e a imperfeição, a luz e a sombra....

Meditação : 2 triângulos claro e escuro no corpo formando um só.

Os 3 véus do Grande Imanifesto, do nada ao tudo, das trevas à luz.

Verbo=Logos=A Palavra Cria

SHEM= nome (ASHEM =ONOME)

Adão, que veio da Adamá=terra, nomeia a natureza. Baal Shem Tov, o Senhor-Mestre do Nome Bom, cura as doenças com suas bênçãos.

A túnica de pele é a proteção divina na queda do homem.

O Selo de Salomão ou Escudo de Davi  são dois triângulos entrelaçados apontando um para cima e o outro para baixo. É como o próprio homem que liga o céu e a terra, representado por uma linha reta ou pelo nº 1. Por isso o ser humano tem dois níveis: o Ontológico e o Existencial.

Ontológico (Onto=ser, essência, natureza profunda e Logia=estudo do Logos verbo-nome)

Existencial (Ex=não; ist,est de ont= ser) .

A Cabalá é o trabalho da reunificação, do retorno à unidade.

Do existencialismo ao espiritualismo é a trajetória pósmoderna para a nova era.

O Homem desenvolve a imagem e semelhança divina do 6 ao 9º mês de gestação.

O homem é o único ser da criação que transita pelos 4 mundos:

emanação ou arquetípico,criativo,formativo, ação ou sensível.

O bem e o mal tal como o concebemos são sempre relativos, pois só o Bem Supremo é absoluto

CAP.IV:

Da Árvore da Vida às Sefirot

Qab unidade de medida de capacidade e *qabbah* é bolsa. Caber=conter, cabalar=receber

O profeta é o poeta da eternidade, como o poeta é o profeta do momento.

A Árvore da Vida: Os 3 véus, as 10 esferas, os 3 triângulos, as 3 colunas, os 2 lados D/E e o masc/fem, as 2 Faces Grande e Pequena e os 2 Portais do Homem e dos deuses.

O Tetragrama = Espada=A.V.= Árvore do Conhecimento=1

CAP.V:

Da Árvore da Vida ao Esquema corporal.

A impaciência e a pressa do homem conforme Kafka.

Arrebatamento meditativo com a Árvore da Vida.

1-O Corpo do Homem, Imagem do “Corpo Divino “.

Critica a escolástica maniqueísta por separar corpo e alma, o mal e o bem, o ter e o ser.

O grounding é viver nas pernas e não sobre elas.

O fenômeno da identificação: psicológica e espiritual

À imagem e semelhança de D's.

2. O Mundo Interior e o Mundo Exterior ao Homem

Vetor epistemológico: Alma com corpo  Corpo com alma

O Cosmos no Homem e o Homem no Cosmos.

O psicofísico é imediato e o espiritual mediato indicando dois planos :

a) Exterioridade

No pensamento, enquanto exteriorização, o fenômeno de identificação vai do corpo e da psique ao exterior, tal qual nas manifestações psicossomáticas.

Na identificação infantil, os pais são, mais que ação.

b) Interioridade

Via mística

O corpo humano nos traz o que de mais concreto temos para refletir o mundo divino. Fenômenos da estigmatização no ocidente e transfiguração no oriente: A matéria volta a ser energia, como que retornando ao cosmos divinal. “A Árvore da Vida é o esquema da construção do Mundo e que, à sua imagem, o corpo humano é o esquema da construção de nosso devir. O corpo é, ao mesmo tempo instrumento, nosso laboratório e nossa obra para atingir nossa verdadeira estatura, que é divina”. (p.41).

3.Estrutura do Corpo Segundo o Desenho da Árvore das Sephiroth

Os 3 triângulos no corpo: O superior na cabeça, o médio no complexo cardiopulmonar e o inferior no baixo ventre e púbis, no complexo urogenital. Com as pontas dos triângulos apontando para o sistema piloso.

A Antinomia de D's manifesta sua unidade absoluta sob dois aspectos contraditórios:

~

D's = Absoluto repouso e movimento  Roda = Chackra = 

Meditação do Mi e do Ma: Quem é o que? O que é quem? Música ‘Quem’ de Caetano.

Na Árvore da Vida relativizamos o repouso colocando-o no pilar da forma, do feminino, do 'ra', na esquerda. Da mesma forma, o movimento relativo ficando no pilar da força, do masculino, do 'tov', na direita. Tendo no pilar central da suavidade o equilíbrio.

O esquema da p. 43 mostra, no caminho da ascensão da Árvore da Vida, o nascimento do ser, a matriz do ser psíquico, o nascimento do ser espiritual, a matriz do ser espiritual, o nascimento do ser divino, a matriz do ser divino e o último nascimento.

A cabeça-ovo-orobóros e a dura cerviz que dificulta a tomada ontológica, para ir do significativo ao significado, na apreensão mística do símbolo, indo da lei ao arquétipo.

Propõe-nos uma pedagogia da cura, com um retorno ao sacerdócio médico de reencaminhar o ser na sua própria trajetória espiritual, pois, a inversão das raízes celestiais da Árvore da Vida deixa o homem pendurado, involuído, escravizado ao invés de liberado com sua energia instintivo-sexual, dirigida para a sua evolução.

Os verbos e os estágios do amor da coluna central da Árvore da Vida:

Canal de amor: Tudo que recebe dá	Keter	Devir
Amar o amor: Recebe dando	Tiferet	Ser
Trocando o amor: Dar para receber	Yesod	Estar
Densidade do amor: Recepção Total	Malkut	Existir

O homem nasce de cima para baixo, o caminho do Relâmpago Flamejante, mas sua evolução é de baixo para cima, no caminho da ascensão, subindo a escada de Jacó:

O 1º estágio, que é do in-fante, é do 'ter' que corresponde ao triângulo inferior, da personalidade, ligado a Malkut. Direito radical à vida.

O 2º estágio, na sofrida mutação da a-adolescência, é o do 'ser', passando pelo 'estar', atravessando o portal dos homens. Para receber precisa dar, trocar prazer. Corresponde a integração do triângulo inferior com o triângulo do meio, o ético/estético, ligado aos valores, valor maior do amor, que já se recebe ao se dar. Formando o quadrilátero do tronco, com suas implicações com a provação do n^o 4 em sua porta.

O 3º estágio, da matura-idade, na plena aceitação do devir, vir a ser, atravessando o portal dos deuses, reconhecendo as raízes celestiais e tornar-se uno com D's. Corresponde ao triângulo superior, unindo-se aos demais integrando a Árvore da Vida.

Lembremos ainda da adulterada adult-idade, com suas máscaras funcionais, psicológicas ou ideológicas, impregnadas de seguros-muletas, mais parecendo que verdadeiramente sendo.

As vértebras e seus n^{os} simbólicos 5+5=10+12+7.

Para poder ver face a face, faz-se o retorno das luzes na travessia do espelho. Restaurando, o crossing-over cerebral D/E virando o avesso do avesso da luva.

Meditação da caverna com as 3 máscaras: do amor, da paz, da alegria.

CAP VI:

A coluna vertebral é a coluna central. Os dois lados direito / esquerdo respectivamente coluna da misericórdia e da severidade, correspondem ao masculino / feminino e no nível da Árvore do Conhecimento a tov / rá, luz / sombra. A vida é polar enquanto manifestação da antinomia divina, do ser/não ser, do claro/escuro, yang/ying. Assim como o tao ☯, a sua totalidade é inaprensível, tal como o próprio nome divino e sua conceitualização impossível.

Cada esfera é feminina em relação a sua anterior e masculina em relação a posterior. Keter é a esfera mais masculina (mas que é feminino em relação a ayin sof aor- a luz infinita), assim como Malkut é a mais feminina das emanações divinas, que é aí chamada de Schechiná. Por isso que “Só pode ser masculino se tem consciência da sua fragilidade, se sabe que a sua luz não passa de fraqueza em relação àquela que ele pode e deve tornar-se ao penetrar a sua sombra, o seu lado feminino, treva, receptor de uma nova informação, de uma nova força”. (pag.53)

Biná = compreensão= inteligência receptiva

Na queda, tal como o homem ganhou ‘túnica de pele’, a Árvore da Vida ganhou carapaças, chamadas de ‘qlipoth’, daí inverteu-se o interior com o exterior e a direita com a esquerda. O homem, com sua dura cerviz da arrogância, torce o pescoço. No qual, acima dele, fica o plano ontológico, com Chochmá a direita e Biná a esquerda, cruzando abaixo no existencial, invertendo com Din e Hod na direita e Hessed e Netzá na esquerda, gerando várias distorções, tais como:

- Chochmá, a Sabedoria, localizada no cérebro direito que não foi desenvolvido, acaba confundindo-se com o inconsciente, o lado trevas feminino. “Fizemos vegetar a sabedoria em categorias moralizantes, reconfortantes, feminizando-a” (p.55).
- Chochmá envia informações para o lado esquerdo, que é forma (com sua força profunda), gerando uma feminilização do pilar da força. Levando a uma feminina afetividade emocional da misericórdia-Hessed, que só é forte se consciente de sua fraqueza,
- Biná, compreensão inteligível, no cérebro esquerdo, ao invés de receptiva fica masculinizada e penetradora, por visar a conquista do mundo exterior. Ao cruzar informações para o lado direito faz o pilar da força se voltar competitiva para o exterior.
- Hod, Glória dá lugar a Vitória, Netzá, só que exteriores, transformando Hod ao invés de Poder Supremo em poder vaidoso. Ao invés da busca do Nome se fixa na obtenção do renome, vaidade glorificada.

Segundo a tradição chinesa, o ‘céu anterior’, na pré-concepção, corresponde ao não-manifestado ontológico, com o masculino à direita e o feminino à esquerda. Ao passo que, o manifestado biológico imediato, o existencial pós-concepção, chamado de ‘céu posterior’, tem o masculino à esquerda e o feminino à direita. A concepção é o tempo-espaco da permuta das orientações. Passar pelo portal dos homens, no esqueleto da coluna vertebral escalada ereta humano-meditativa, naquele lugar santo, sacro-genital, é crescer e multiplica, é distinguir, mais que separar, o lado direito do esquerdo nos planos ontológico e existencial, fazendo a passagem de Jacó a Is-ra-el. É perceber daí a kundalini, dos 7 chakras ativados tal qual no movimento do Filho de D’s que desce e do Filho do Homem que sobe.

Para não ficarmos presos a questão dos lados direito / esquerdo, é importante **sobretudo** lembrar que estas duas dimensões, quer a ontológica e a existencial, quer o céu anterior e o posterior, coexistem e se superpõem. 'são concomitantes porque o nascimento é constante e permanente, porque a cada instante a Vida que prossegue é uma vida que renasce' (p.56). Isto tudo é referendado pela própria concepção cabalística de que em cada esfera da Árvore da Vida está presente toda uma Árvore da Vida , e assim sucessivamente, emblematizando-a holograficamente.

A coluna vertebral é libertação e bloqueio. No equilíbrio entre as polaridades dos lados d/e , da força e da forma, da misericórdia e da severidade, ao invés de uma neutralidade, temos a suavidade central, que atravessa o meio termo uma oitava acima, como flecha lançada pela tensão da corda que puxa os extremos do arco. É o terceiro termo da santíssima trindade, onde 3=1. Lugar do encontro fecundo entre o passado e o futuro no eternamente instante do presente, quando e onde acontece o casamento entre o 'mi' e o 'ma', entre Keter e Malkut.

CAP. VII.

Malkut I- Os pés